

EDITORIAL

Caros leitores e leitoras,

Coube a mim escrever esse editorial de fechamento do ano de 2023 da Revista Brasileira de Sexualidade Humana (RBSH). Um ano em que retomamos a esperança na reconstrução de uma sociedade mais justa, mais equitativa e que respeite a diversidade, realçando a importância contínua do nosso trabalho. Apesar do retrocesso e perdas de direitos civis conquistados, a exemplo do projeto proibindo casamentos homoafetivos, a RBSH continua firme no propósito de ser uma revista voltada para discussão de temas vitais relacionados à sexualidade em suas múltiplas dimensões (Fagundes, 2015).

Podemos dizer que a RBSH continua sendo motivo de orgulho e satisfação. Orgulho pelas possibilidades de construir articulações intelectuais e políticas com vários segmentos da sociedade e satisfação pelo reconhecimento de ser um veículo de divulgação científica da produção na área da sexualidade humana.

A relevância dessa publicação aflora das experiências, saberes e investigações provenientes de contribuições teóricas e práticas em busca da compreensão das sexualidades, um tema ainda cercado de tabus, preconceitos e desinformação. A discriminação de pessoas que não se enquadram em padrões cis-heteronormativos é considerada um obstáculo que impede o pleno exercício da sexualidade e afeta negativamente a saúde e o bem-estar das pessoas (Freitas; Torres, 2023).

Nessa revista oferecemos uma janela para a compreensão diversificada da sexualidade humana, desde as experiências de mulheres no puerpério até as implicações da pandemia de COVID-19 na vida sexual dos indivíduos.

Entre os estudos destacados este ano, exploramos a complexidade da sexualidade feminina após o parto vaginal, uma área que ainda necessita de maior atenção e compreensão. Além disso, a relação entre sexualidade e eventos culturais, como o Carnaval, foi examinada, revelando nuances importantes sobre comportamentos sexuais e a prevenção de ISTs, bem como o estudo do uso de substâncias durante o ato sexual entre homens, potencializando a transmissão de ISTs.

Outro tema relevante foi o impacto do consumo de pornografia na satisfação sexual. Surpreendentemente, esse estudo indica que não existe uma correlação direta entre o consumo frequente de pornografia e a satisfação sexual, desafiando muitas noções pré-concebidas.

A pandemia de COVID-19 ainda teve um lugar de destaque em nossa publicação, com revisões integrativas destacando como a crise global afetou as relações e a saúde sexual. Esses estudos são cruciais para entendermos as mudanças na sexualidade em tempos de crise.

Levando em consideração a diversidade e os estudos multiculturais, pesquisas com indígenas, idosos, LGBTQIAPN+ e deficientes estão presentes. O conhecimento acerca de especificidades dessas populações abre possíveis caminhos em busca do respeito e valorização de todas as pessoas.

Além disso, abordamos tópicos de suma importância, como a percepção parental da sexualidade em adolescentes e jovens adultos com Síndrome de Down, e o impacto da fisioterapia no pós-operatório de redesignação sexual em mulheres transgênero. Esses estudos sublinham a necessidade de uma abordagem inclusiva e abrangente na compreensão da sexualidade humana.

As reflexões sobre masculinidades saudáveis *versus* tóxicas e os desafios enfrentados pela comunidade surda em relação à sexualidade também foram pontos de discussão essenciais, destacando a diversidade de experiências e perspectivas dentro do campo da sexualidade humana. Apesar das garantias definidas por leis, em nossa sociedade a expressão da sexualidade da pessoa surda, cega ou com síndrome de Down é carregada de preconceitos, estigmas e desigualdades que podem agravar sua situação de vulnerabilidade (França, 2014).

O conjunto de textos deste número da RBSH, em sua diversidade, mantém uma unidade de complementariedade, na medida em que integra as seções “Trabalhos de Pesquisa” e “Opinativos e Reflexão”, com multiplicidade de temáticas e abordagens analíticas. Finalizamos com a entrevista de Sylvia Marzano, médica urologista e terapeuta sexual, além da resenha de um livro que trata da saúde da população LGBTQIAP+.

Desejamos uma leitura enriquecedora e convidamos a comunidade a continuar colaborando com a RBSH, promovendo um diálogo cada vez mais inclusivo, diversificado e profícuo.

Maria José Souza Pinho

Dra. em Educação pela Universidade Federal da Bahia

Referências

FAGUNDES, T. C. P. C. A formação de professores multiplicadores em educação sexual. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 26, n. 2, p. 85-93, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v26i2.139>

FRANÇA, D. N. O. Direitos sexuais, políticas públicas e educação sexual no discurso de pessoas com cegueira. *Revista Bioética*, v. 22, n. 1, p. 126-33, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/VgijVrPDyVG8FRf4j4fWm3B/?lang=pt>

FREITAS, G. P. B.; TORRES, C. R. V. Uma análise da LGBTfobia no Brasil frente ao direito constitucional a não-discriminação. *Direito UNIFACS*, v. 1, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/view/8413>